

POLÍTICA.

ELEIÇÕES LOCAIS

O olhar social de Fátima Sousa

Parceria analisa principais pontos do programa da candidata do PSOL



Fátima Sousa fez carreira na saúde pública e foi diretora na UnB

Enfermeira sanitária de formação, a paraibana Maria Fátima de Sousa, de 57 anos, é professora da Universidade de Brasília (UnB) e possui mestrado, doutorado e pós-doutorado em diversas instituições, entre elas a própria UnB e a Université du Québec à Montréal (UQAM), no Canadá.

Com forte atuação na saúde pública, fez com que a Faculdade de Ciências da Saúde da UnB se tornasse Promotora de Saúde, na época em que ocupou o cargo de diretora. Também atuou na Prefeitura de São Paulo, como assessora técnica. De 1994 a 2002, foi gerente nacional do Programa de Agentes Comunitários de Saúde do Ministério da Saúde e trabalhou no desenvolvimento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e assessorou o Programa Saúde da Família (PSF). Tem, em seu currículo, a medalha de mérito Oswaldo Cruz e o título de doutora honoris causa da Universidade Federal da Paraíba.

Sua militância política começou nos anos 1980, no PT. Depois, migrou para o PSOL, pelo qual se apresenta nestas eleições, como candidata ao GDF. A parceria entre o **Jornal de Brasília** e o Conselho Federal de Administração (CFA) analisou o programa de governo da candidata.

AS 11 ÁREAS DO PLANO DE GOVERNO

Gestão

Fátima Sousa defende maior autonomia para as administrações regionais, com reforço nas atribuições, orçamento e qualificação permanente do corpo de servidores. “Se o servidor não for colocado ao lado do Governo como aliado, continuaremos com esta falta de autoridade e de gestão com eficiência e qualidade”, afirma. Será também realizada a constituição dos Conselhos de representantes comunitários das administrações regionais, por eleição direta, bem como a implantação do Orçamento Participativo nas cidades. Outras ações consideradas importantes pela candidata são a criação da Universidade Distrital de Gestão Pública, fortalecendo a Escola de Governo e utilizando as instalações do Centro Administrativo; e a transferência do Governo, com espaço cultural e gestão cooperativa no Centro Administrativo de Taguatinga.

Combate à corrupção

Constam na proposta de governo da candidata o fortalecimento das ouvidorias; um projeto educacional anti-corrupção nas escolas públicas; o fortalecimento das ações de acompanhamento das políticas públicas para prevenir corrupção e mau uso dos recursos públicos; o estabelecimento de critérios públicos para a indicação de ministros do Tribunal de Contas; a abertura dos sigilos fiscais e telefônicos – para qualquer investigação sobre atos ilícitos de governo – por parte das autoridades políticas do governo. “O nosso governo será dialógico, em cima das reais necessidades da população, e não dos interesses de empresas privadas”, diz.

Saúde

O plano de governo de Fátima Sousa prevê a reestruturação da rede de atendimento, ampliando as equipes multiprofissionais, tirando os hospitais do centro do sistema de saúde, devolvendo a eles o papel de tratar apenas os casos mais graves, cuja política de prevenção e atendimento básico não foram suficientes. Pretende também implantar Centro de Práticas Integrativas em Saúde, serviços como os Hospitais-Dia, o Projeto Farmácia Viva e retornar com o Saúde na Família em cada região. “Me preocupo com a Saúde Pública do DF. Por isso, trarei de volta o programa Saúde na Família porque é a comunidade que está pedindo para que volte. Agentes comunitários circularão por todas as regiões colaborando com a formação das pessoas para que elas entendam a própria saúde e a realidade que as rodeiam”, afirma. Ela promete também, como forma de proporcionar o pleno funcionamento das unidades de saúde, a manutenção de equipamentos e a adequação das estruturas hospitalares. Além disso, coloca como meta a ampliação da cobertura de leitos hospitalares, inclusive para UTI adulta e pediátrica, bem como o implemento de internações cirúrgicas e em unidades de terapia intensiva.

Educação

Em benefício dos profissionais da educação pública, a candidata pretende reestruturar o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), visando introduzir a pesquisa como princípio pedagógico para o desenvolvimento profissional. Também planeja incluir a EAD na formação continuada e em cursos de aperfeiçoamento, tais como o mestrado e doutorado. Pretende reduzir a carga horária em sala de aula para 60%, possibilitando ao professor mais tempo de estudo e preparo das aulas. Para a população do DF, seus projetos são a construção de creches, jardins de infância e novas escolas para desafogar as unidades superlotadas e suprir vazios existentes devido aos novos fluxos populacionais. Além disso, são prioridades escolas com bibliotecas; acesso à internet; laboratórios de ciências e quadras de esportes. Sobre os espaços escolares já existentes, Fátima Sousa pretende reformá-los, adequando-os a uma melhor qualidade de vida. Exemplifica a sua pretensão com o cultivo de hortas nas unidades escolares. “Vamos investir pesadamente na reconstrução das escolas públicas, pois os órgãos de controle apresentaram, recentemente, que 80% delas estão sem condição de funcionamento”, completa. Outra ação do plano de governo é a valorização dos cursos noturnos, criando-se projetos educacionais alternativos à realidade dos alunos desse período, com ênfase na ampliação da oferta de cursos profissionalizantes.

Programas Sociais

Fátima Sousa propõe que a formação das equipes de segurança pública seja feita com atenção à situação das populações de rua e das mulheres. “Outros candidatos falam do cuidado com as mulheres, apresentam estatísticas sobre violência, mas eu e uma assistente social, de verdade, que é a vice na minha chapa, Keka Bagno, que iremos cuidar!”, acrescenta. Segundo ela, haverá concurso público imediato para os cargos de assistência social e educadores de rua. Além dessa medida, pretende ampliar e implementar os Centros de Orientação Socioeducativas (COSE) nas Regiões Administrativas e instalar albergues para as famílias em situação de rua. Como forma de amparar a população de rua, defende, ainda, a ampliação do número de consultórios na rua, bem como a intersetorialidade entre saúde, assistência social, trabalho e segurança pública como forma de promover a sua emancipação.

Segurança Pública

Fátima Sousa defende, entre outras propostas, reforçar policiamento nas proximidades das escolas; garantir a disponibilização e a reposição periódica de equipamentos de proteção individual adequados e suficientes; retomar as campanhas de entrega voluntária de armas de fogo; criar mecanismos de mediação e resolução pacífica de

conflitos; implantar sistema de videomonitoramento nos estabelecimentos prisionais. E, sobretudo, dar forte ênfase à inteligência. “Nós não vamos tratar a Segurança Pública como um espaço de violência. Ou seja, bala contra bala. Nós vamos usar da inteligência, usando as tecnologias à nossa disposição”, alerta.

Política Econômica

A candidata quer, primeiro, discutir o aprimoramento dos indicadores de qualidade de vida das pessoas para que a discussão econômica não se limite ao PIB, mas a avaliar as diversas dimensões da qualidade de vida e da busca da felicidade para todos os cidadãos. Depois, uma renda mais bem distribuída por meio de um sistema de tributação mais justo e investimentos públicos em serviços de alcance universal. Outra ação que pretende realizar, se for eleita, é a ampliação do volume de recursos orçamentários destinados a investimentos no GDF, via orçamento próprio e captação externa, além de priorizar investimentos em áreas com menor IDH que superem gargalos de infraestrutura e que resultem em maior impacto social, como serviços públicos melhores, geração de emprego e saneamento para saúde pública. “Investirei em uma tributação progressiva e farei parcerias com bancos locais e internacionais para investimentos”, completa.

Geração de Empregos

A candidata quer criar um grande programa de investimentos públicos para gerar empregos e melhorar a infraestrutura e os serviços públicos. “Farei uma economia a serviço da sociedade, e isso significa dizer que farei um plano de investimento que, a curto, médio e longo prazo, gerará mais empregos ao DF”, avalia. Outros projetos são a criação de incubadoras para os novos arranjos produtivos nas regiões administrativas, priorizando as áreas mais pobres e procurando promover empreendimentos associados à economia criativa e à ciência, tecnologia e inovação, que têm maior produtividade e maior impacto econômico e social nas regiões e nas cadeias produtivas; a criação de institutos públicos de qualificação de mão de obra voltada para as atividades específicas de cada região, de modo a ampliar as oportunidades de especialização profissional e permitir o aumento de produtividade.

Meio Ambiente

Uma de suas prioridades de Fátima Sousa é a implementação de um programa de alto impacto para a recuperação de matas ciliares e outras áreas de proteção permanente (APPs), incluindo conservação de florestas nativas e aproveitamento sustentável da biodiversidade. Outra ação é a implementação de programas de educação ambiental que promovam o engajamento e a participação da população na recuperação e proteção do meio ambiente, como

a realização de uma campanha de combate aos incêndios criminosos. Propõe também a modernização da gestão e implementação de meios tecnologicamente eficazes para o monitoramento e manutenção com foco na redução de perda hídrica; e o fortalecimento dos órgãos ambientais de monitoramento e fiscalização, com definição clara de suas atribuições na formulação e implementação de políticas ambientais.

Mobilidade Urbana

“Consultamos professores da UnB, do Ipea, da Enap e os movimentos sociais para apresentar um plano viável para o transporte público que hoje é de fato um problema sério em Brasília. A população foi crescendo e não houve uma política pública, senão ações espasmódicas de um governo ou outro que entra”, diz Fátima Sousa. Assim, ela defende a revisão dos contratos do Sistema de Transporte Coletivo, visando a melhoria na qualidade do serviço, a redução da tarifa e ampliação do número de ônibus; o redesenho da integração entre os modais – ônibus, BRT, metrô, carro, bicicleta, pedestre; a implantação do VLT entre Esplanada do Ministérios e a Rodoferroviária, entre outros. Para quem anda de bicicleta, promete o Programa de Ciclovias e Calçadas, com a construção de um diagnóstico compartilhado e a definição das prioridades com amplo processo de participação popular; a expansão do número de paraciclos; a criação de bicicletários para reforçar a integração entre ciclomobilidade e os modais coletivos; a instalação de racks para o transporte de bicicletas nos ônibus.

Infraestrutura

A candidata promete a elaboração de concurso público para um projeto de reurbanização de espaços/vias estratégicas nas RAs, com o propósito de estabelecer usos e ocupações que fortaleçam o cumprimento do direito à cidade e promovam a diversificação de soluções de moradia em áreas já urbanizadas. Neste contexto, também promete a construção de novas unidades habitacionais e a reforma de casas inadequadas, com o objetivo de entregar 80 mil casas até o final do governo, priorizando a população mais empobrecida. A composição de um grupo intersetorial com força-tarefa para regularização de pelo menos 50% das ocupações historicamente consolidadas no DF, com observação e gestão sustentável dos condicionantes ambientais. Defende uma política de desenvolvimento urbano, integrada e articulada, por meio da coordenação de esforços entre sociedade, conselhos, órgãos, secretarias do DF e o Governo Federal, além da gestão participativa dos recursos do Fundurb, principal fonte de recursos dessa política. “Farei um Plano de Investimentos Integrado que atenderá todas as áreas, inclusive a melhoria de nossas ruas – que vale destacar – pois estão todas deterioradas”, conclui.